

Texto I para responder às questões de 01 a 15.

Preservar vidas

O maior avanço que tivemos no que se refere à prevenção de mortes no trânsito foi a aprovação da Lei Seca. Em sentido contrário a ela, estão as propagandas de bebidas alcoólicas, principalmente de cerveja, nas quais milhões de reais são investidos tendo os jovens como seu maior alvo. [...]

É louvável, portanto, a decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, que proibiu o anúncio de bebidas com mais de 0,5º GL no período entre 6h e 21h. Essa publicidade traz mensagem de alto risco, pois induz ao consumo de álcool por parte de crianças e adolescentes. Não há justificativa plausível para incentivar um hábito que pode acarretar severas condições patológicas. Vale lembrar que o consumo de álcool interfere em aspectos básicos da vida, como trabalho, família e relações pessoais.

No Brasil, os jovens com mais de 15 anos bebem o equivalente a seis litros de álcool puro por ano. Não por coincidência, as mensagens publicitárias são explicitamente voltadas para essa faixa etária. As imagens exploram temas de forte apelo popular, como samba, carnaval, eventos esportivos e festivais de música. Sem contar as mensagens subliminares envolvendo sucesso profissional.

A influência negativa sobre jovens é evidente. O apelo ao consumo de bebidas tem efeitos nefastos. Além dos danos à saúde, a ingestão de álcool é uma das principais causas de acidentes ao volante. A cada ano, a violência no trânsito mata cerca de 50 mil pessoas no Brasil, principalmente jovens. O país registra uma taxa inaceitável de mortalidade no trânsito, de mais de 20 óbitos por 100 mil habitantes.

Esses índices justificam a tolerância zero imposta pela Lei Seca, bem como a restrição à propaganda de cerveja e outras bebidas alcoólicas. A alcoolemia zero é o único padrão aceitável de dirigibilidade sem riscos, de acordo com a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina.

Não há sensatez em permitir a livre veiculação de anúncios de cerveja. Afinal, estamos falando de preservar vidas.

(Hugo Leal, 21/12/2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Com adaptações.)

01) Em consonância com as ideias e informações textuais, é inadequado afirmar que

- a) em detrimento de certa publicidade referente ao consumo de bebidas alcoólicas, são apresentadas justificativas plausíveis e objetivas.
- b) diante do quadro de consumo de bebidas alcólicas, mostram-se necessárias medidas modificadoras em relação aos hábitos estabelecidos.
- c) a Lei Seca está associada à restrição da publicidade de bebidas alcoólicas no que se refere aos objetivos propostos através de tais ações.
- d) a aplicação da Lei Seca é de grande valia tendo em vista os resultados alcançados que contrariam as expectativas da veiculação de publicidade de bebidas alcoólicas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A alternativa requerida é aquela que contraria o apresentado no texto. Deste modo, dizer que “a aplicação da Lei Seca é de grande valia tendo em vista os resultados alcançados que contrariam as expectativas da veiculação de publicidade de bebidas alcoólicas.” é inadequado, tendo em vista que o texto não afirma que a publicidade de bebidas alcoólicas seja contrariada pelos resultados da Lei Seca. As expectativas da publicidade são de que as vendas das bebidas sejam realizadas, apesar dos efeitos provocados pela bebida alcóolica (inibidos pela aplicação da Lei Seca), não são tais efeitos negativos o objetivo da publicidade efetivamente.

Fonte: O próprio texto.

02) Para _____ seu posicionamento em relação à restrição da publicidade de bebidas alcoólicas e Lei Seca, o autor apresenta algumas evidências, por exemplo, _____.

Indique a opção que completa correta e respectivamente as lacunas anteriores.

- a) compreender / a decisão do Tribunal Regional Federal
- b) subsidiar / dados estatísticos constituindo prova inquestionável
- c) nortear / as relações pessoais e profissionais presentes na vida de cada pessoa
- d) complementar / o fato de que há um grande investimento em publicidade de bebidas alcoólicas

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A argumentação esteia-se em dois elementos principais: a consistência do raciocínio e a evidência das provas. Os dados estatísticos podem ser uma dessas evidências. No texto, podem ser vistos em “A cada ano, a violência no trânsito mata cerca de 50 mil pessoas no Brasil, principalmente jovens. O país registra uma taxa inaceitável de mortalidade no trânsito, de mais de 20 óbitos por 100 mil habitantes.”.

Fontes:

- PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192p. (Nova ortografia). p. 79.
- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).

03) “Os recursos de coesão expressam relações tanto entre os elementos no interior de uma frase, quanto entre frases e sequências de frases dentro de um texto.”

(COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.)

A partir de tal entendimento, reconheça entre os elementos destacados e o indicado entre parênteses tal relação de coesão a partir de um recurso anafórico.

- a) “[...] no que se refere à prevenção de mortes no trânsito [...]” (1º§) – (maior avanço)
- b) “No Brasil, os jovens com mais de 15 anos bebem o equivalente [...]” (3º§) – (álcool puro)
- c) “Em sentido contrário a ela, estão as propagandas de bebidas alcoólicas, [...]” (1º§) – (Lei Seca)
- d) “[...] nas quais milhões de reais são investidos tendo os jovens como seu maior alvo.” (1º§) – (bebidas alcoólicas)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Em “O maior avanço que tivemos no que se refere à prevenção de mortes no trânsito foi a aprovação da Lei Seca. Em sentido contrário a ela, estão as propagandas de bebidas alcoólicas, principalmente de cerveja, nas quais milhões de reais são investidos tendo os jovens como seu maior alvo. [...]” podemos observar o uso do pronome anafórico “ela”, pois retoma um elemento mencionado anteriormente “Lei Seca”. Ou, seja o texto afirma que em sentido contrário à Lei Seca, estão as propagandas de bebidas alcoólicas...

Fontes:

- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133p.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**: atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672p.

04) Em “É louvável, portanto, a decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, [...]” (2º§), o adjunto conjuntivo “portanto” pressupõe porção de sentido precedente no texto, expressando

- a) a produção de um efeito adicional.
- b) a coexistência dos fatos apresentados.
- c) **conclusão, indicando a continuidade lógica do raciocínio.**
- d) explicação, introduzindo um fato que serve de argumento.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

As conjunções coordenativas podem ser, entre outras, conclusivas. Iniciam uma conclusão: logo, portanto, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), por isso. Deste modo, conclui-se a lógica do raciocínio iniciado anteriormente à conjunção.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

05) De acordo com as relações estabelecidas no interior da frase, as palavras podem exercer funções sintáticas as mais diversas. Considerando a classificação sintática dos termos destacados, indique aquele que se diferencia dos demais.

- a) “Essa publicidade traz mensagem de alto risco, [...]” (2º§)
- b) “[...] que pode acarretar severas condições patológicas.” (2º§)
- c) “Não há justificativa plausível para incentivar um hábito [...]” (2º§)
- d) “[...] que proibiu o anúncio de bebidas com mais de 0,5º GL no período entre 6h e 21h.” (2º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Nas alternativas A, B e D os termos em destaque são classificados, sintaticamente, como sujeito da oração. Não é o que ocorre com o termo destacado na alternativa “C”: justificativa. Neste caso, temos uma oração sem sujeito já que o verbo haver no sentido de existir é impessoal. Verbo impessoal é o que não tem sujeito e se apresenta na terceira pessoa do singular.

Fontes:

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p. Vol. único. (Conforme nova ortografia).

- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

06) No trecho em destaque a seguir, o demonstrativo foi empregado de acordo com um objetivo específico: *“Essa publicidade traz mensagem de alto risco, [...]”* (2º§) Considere seu emprego nas frases abaixo:

- I. O que é isso em sua mão?
- II. Não quero mais pensar nisso.
- III. Disse que ficaria, essa foi sua decisão.
- IV. Essa tarde fui ao parque em busca de tranquilidade.

Indica(m) o mesmo emprego do trecho destacado do texto apenas:

- a) I.
- b) III.**
- c) II e IV.
- d) III e IV.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Esse” (e variações) e “isso” usam-se, entre outros, em referência ao que já se mencionou. Em “É louvável, portanto, a decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, que proibiu o anúncio de bebidas com mais de 0,5º GL no período entre 6h e 21h. Essa publicidade traz mensagem de alto risco, pois induz ao consumo de álcool por parte de crianças e adolescentes.”, a expressão “Essa publicidade” faz referência ao anúncio de bebidas citado anteriormente, o mesmo ocorre em “Disse que ficaria, essa foi sua decisão”, em que “essa decisão” faz referência à decisão de ficar citada anteriormente. Outro exemplo: Canetas, lápis e muitas caixas de giz branco, foram essas as mercadorias que chegaram.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

07) Dentre os elementos constitutivos do tipo textual apresentado, está o posicionamento do autor diante do tema indicado. É possível verificar um ponto de vista do autor na construção do texto através do trecho:

- a) “No Brasil, os jovens com mais de 15 anos bebem o equivalente a seis litros de álcool puro por ano.” (3º§)
- b) “Além dos danos à saúde, a ingestão de álcool é uma das principais causas de acidentes ao volante.” (4º§)
- c) “Não por coincidência, as mensagens publicitárias são explicitamente voltadas para essa faixa etária.” (3º§)**
- d) “Vale lembrar que o consumo de álcool interfere em aspectos básicos da vida, como trabalho, família e relações pessoais.” (2º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O ponto de vista expõe o modo como determinado assunto é visto pelo autor do texto, suas ideias referentes a ele. Ao dizer “Não por coincidência”, o autor expõe seu ponto de vista em relação ao fato de que há uma intenção específica quanto à faixa etária para a qual as mensagens publicitárias em questão são direcionadas.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. 216p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.
- PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192p. (Nova ortografia).

08) Considerando o contexto em que as palavras foram utilizadas e sua construção de sentido, classifique como A (adequado) ou I (inadequado) o significado indicado para os vocábulos destacados a seguir.

- () “Não há sensatez [...]” (6º§) = prudência
- () “[...] tem efeitos nefastos.” (4º§) = inevitáveis
- () “Não há justificativa plausível [...]” (2º§) = razoável
- () “Sem contar as mensagens subliminares [...]” (3º§) = preliminares

A sequência está correta em

- a) I – I – A – A.
- b) I – A – I – A.
- c) A – I – A – I.
- d) A – A – A – I.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e o contexto apresentado: “efeitos nefastos”, nefastos = prejudiciais, danosos, desastrosos; “mensagens subliminares”, subliminares = subconscientes.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

09) A obrigatoriedade do uso do acento grave indicador de crase no trecho “[...] no que se refere à prevenção [...]” (1º§) pode também ser vista em:

- a) Refiro-me à sua apresentação.
- b) Entreguei o documento à uma senhora.
- c) Depois de tantos dias no mar, chegamos à terra.
- d) Fui à casa dela, mas regressei em poucos minutos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O substantivo casa (lar) rejeita o artigo “a” e, por consequência, não pode haver crase. Porém, vindo tal substantivo com modificador, o “a” passa a receber o acento, como é o caso de “à casa dela”.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**. Teoria e prática. 31 ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

10) Do ponto de vista do conteúdo temático, o texto consta de

- a) crítica a modos de comportamento, valores e sentimentos.
- b) elementos subjetivos em que há o predomínio da primeira pessoa.
- c) acontecimentos e vivências pessoais aplicados a situações de risco.
- d) acontecimentos de relevância social, geradores de questionamentos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Do ponto de vista do conteúdo temático, no artigo de opinião, veiculado em revistas ou jornais, o conteúdo, geralmente, consta de acontecimentos de ordem política, econômica, social, histórica ou cultural, e raramente sobre acontecimentos ou vivências pessoais. No texto em análise, a questão da restrição da publicidade de bebidas alcoólicas tem uma grande relevância social devido às consequências em decorrência de seu consumo, e ainda, há questionamentos, pois além da argumentação existe a contra argumentação de quem defende tal publicidade.

Fonte: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. 216p. p. 110.

11) A equivalência textual para a forma reduzida destacada em “Sem contar as mensagens subliminares envolvendo sucesso profissional.” (3º§) é:

- a) que envolvem sucesso profissional.
- b) em que envolvem sucesso profissional.
- c) quando envolvem o sucesso profissional.
- d) a partir do envolvimento com o sucesso profissional.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Deve-se substituir o gerúndio por uma oração adjetiva iniciada por pronome relativo, o emprego de reduzidas por desenvolvidas e vice-versa, permite ao escritor variados modos de tornar o estilo conciso. Vejamos o exemplo: Livro

contendo gravuras passaria a Livro que contém gravuras. Assim “Sem contar as mensagens subliminares envolvendo sucesso profissional.” passaria a Sem contar as mensagens subliminares que envolvem sucesso profissional.

Fonte: BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa:** atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 672p.

12) O trecho destacado em “[...] as mensagens publicitárias são explicitamente voltadas para essa faixa etária.” (3º§) poderia ser reescrito sem que houvesse prejuízo semântico ou linguístico, observando a seguinte estratégia de redação:

- a) voltam-se abusivamente.
- b) voltam-se com esclarecimentos.
- c) **são direcionadas de forma clara.**
- d) são apontadas de modo objetivo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador). O advérbio “explicitamente” atua como adjunto adverbial de modo e tem seu significado corretamente traduzido pela expressão “de forma clara”, ou seja, de modo explícito.

Fonte: O próprio texto.

13) A citação de entidades reconhecidas como Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina, no final do texto, indica

- a) recurso determinante para o tipo textual apresentado.
- b) caracterização da linguagem formal aplicada no texto.
- c) referência explícita e fundamental ao tema tratado em todo o texto.
- d) **acréscimo de informação relevante para a construção do posicionamento assumido pelo autor.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A citação de entidades reconhecidamente confiáveis confere ao texto um maior grau de confiabilidade, sendo um tipo de evidência para a construção da argumentação.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192p. (Nova ortografia).

14) Indique os números que têm correspondência adequada considerando as relações de sintaxe estabelecidas. O último período do texto é composto de:

“Afinal, estamos falando () de preservar vidas ().

- (1) oração principal
- (2) oração coordenada aditiva
- (3) oração subordinada adjetiva explicativa
- (4) oração subordinada substantiva objetiva indireta

A sequência está correta em

- a) 1 – 2.
- b) **1 – 4.**
- c) 2 – 3.
- d) 3 – 4.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As orações reduzidas são quase sempre subordinadas e analisam-se como as desenvolvidas correspondentes, ou melhor, com a sua função no período. Podem ser, entre outras, substantivas objetivas indiretas: “Afinal, estamos falando de preservar vidas.” “de preservar vidas”: subordinada substantiva objetiva indireta., reduzida de infinitivo.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa:** novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

15) Em relação à acentuação das palavras *trânsito*, *álcool*, *patológicas*, *país*, é correto afirmar que

- a) todas elas foram acentuadas pelo mesmo motivo.
- b) apenas duas delas foram acentuadas pelo mesmo motivo.
- c) apenas uma delas é acentuada por apresentar um ditongo.
- d) duas delas têm seu significado alterado com a perda do acento gráfico.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Dentre as quatro palavras apresentadas, apenas duas delas teriam seu significado alterado com a perda do acento gráfico, a saber: trânsito = tráfico, circulação / transit = primeira pessoa do singular do verbo transitar; país = nação, região/ pais = geradores, progenitores. Já álcool e patológicas sem o acento gráfico seriam: alcool e patologicas ; ou seja, palavras inexistentes na língua portuguesa.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

Texto II para responder às questões de 16 a 30.

Um homem de consciência

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.

– Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons – agora só um, e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavaleiros bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o resto. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

– É isso, deliberou lá por dentro. Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então eu arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seríssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado – e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada, botou-as num burro, montou no seu cavaleiro magro e partiu.

Antes de deixar a cidade, foi visto por um amigo madrugador.

– Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

– Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

– Mas como? Agora que você está delegado?

– Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.

E sumiu.

(Monteiro Lobato, *Cidades Mortas*. 12ª Edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1965.)

16) De acordo com o conteúdo do texto, pode-se afirmar que o título dado

- a) é uma crítica bem-humorada às ações de João Teodoro.
- b) antecipa uma das características do personagem principal.
- c) indica que o autor irá discutir valores morais apresentando seu ponto de vista explicitamente.
- d) generaliza, através do emprego do artigo indefinido, uma característica atribuída ao ser humano.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O título “UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA” faz referência a João Teodoro, personagem principal do conto de Monteiro Lobato. Antes da leitura do texto, é possível ao leitor conhecer uma de suas características “de consciência”, ou seja, ser um homem com autocritica, capaz de reconhecer os problemas e dificuldades reais existentes.

Fonte: O próprio texto.

- 17) “João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada, botou-as num burro, montou no seu cavalo magro e partiu.” (9º§) As ações do trecho anterior ocorrem diante da proposta recebida para ocupar o importante cargo de delegado e demonstram, tendo em vista o contexto,
- a) a descrição do personagem perante a sociedade.
 - b) a sensatez do personagem diante das circunstâncias.
 - c) a dificuldade de João Teodoro no relacionamento interpessoal.
 - d) o abatimento de João Teodoro em virtude dos acontecimentos anteriores.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As ações descritas no trecho em destaque comprovam a característica antecipada pelo título do conto “de consciência”. João Teodoro não se deixa levar por uma situação que, aparentemente, poderia beneficiá-lo, tendo em vista sua consciência, sua capacidade de reconhecer a realidade que estava diante de seus olhos.

Fonte: O próprio texto.

- 18) De acordo com o contexto, pode-se inferir que o uso de reticências em “Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...” (4º§) é um recurso utilizado pelo autor que visa a
- a) indicar um prolongamento da ideia apresentada.
 - b) indicar uma pausa para, em seguida, concluir suas ideias.
 - c) propor uma dúvida do personagem quanto ao declínio de Itaoca.
 - d) estabelecer um paralelo entre Itaoca e outras cidades interioranas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

As reticências (...) são usadas, principalmente para, entre outros, no fim de um período gramaticalmente completo, para sugerir certo prolongamento da ideia: “Na terra os homens sonham, os homens vivem sonhando...” (Malu de Ouro Preto). O mesmo ocorre no trecho em destaque.

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

- 19) “Isoladas do seu contexto ou situação, as palavras quase nada significam de maneira precisa, inequívoca.”
(GARCIA, Othon Moacyr et al. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.)

Indique, a seguir, a expressão de aspecto conotativo equivalente ao sentido a “[...] *incubar a ideia* [...]” (5º§).

- a) Preparar paulatinamente.
- b) Elaborar os pensamentos.
- c) Convencer-se intimamente.
- d) Amadurecer os pensamentos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Quando uma palavra é tomada no seu sentido usual, no sentido dito “próprio”, isto é, não figurado, não metafórico, no sentido “primeiro” que dela nos dão os dicionários, então se diz que essa palavra tem um sentido denotativo ou referencial, porque denota, remete ou se refere a um objeto do mundo extralinguístico, objeto real ou imaginário. A palavra assim empregada é entendida independentemente de interpretações individuais, interpretações de natureza afetiva ou emocional, o seu significado não resulta de associações, não está condicionado às experiências ou vivências do receptor. Se, entretanto, a significação de uma palavra não é a mesma, sobretudo sugere ou evoca, por associação, outra ideia de ordem abstrata, de natureza afetiva ou emocional, então se diz que seu valor, seu sentido, é conotativo ou afetivo. No texto em análise, em “João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.”, a expressão “incubar a ideia” aponta para o tempo em que as ideias, os pensamentos de João Teodoro estavam sendo “amadurecidos”. Tal expressão “amadurecer os pensamentos” trata-se, portanto, de uma expressão de sentido conotativo, já que o verbo “amadurecer” possui o sentido literal, denotativo de “maturar”: Ex. O sol amadurece os frutos. Já na alternativa em análise, tal verbo foi empregado no sentido conotativo indicando “ponderação”: Ex. amadureceu um projeto, uma ideia.

Fontes:

- GARCIA, Othon Moacyr et al. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548p. (Atualizada com a nova ortografia da Língua Portuguesa).
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

20) Considerando as relações sintáticas estabelecidas pelos termos sublinhados a seguir, preencha os parênteses com a indicação correta.

“Mas João Teodoro () acompanhava com aperto de coração () o desaparecimento () visível de sua Itaoca. – Isto () já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons – agora só um, e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço () para um rãbula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos () bate mais por aqui. A gente que () presta se muda. Fica o restolho ().”

- (1) sujeito
- (2) objeto direto
- (3) objeto indireto
- (4) adjunto adverbial
- (5) agente da passiva

A sequência está correta em

- a) 1 – 3 – 2 – 1 – 2 – 1 – 5 – 2.
- b) 1 – 4 – 2 – 1 – 2 – 1 – 1 – 1.**
- c) 5 – 3 – 4 – 5 – 3 – 3 – 1 – 4.
- d) 5 – 4 – 4 – 1 – 3 – 3 – 5 – 3.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“João Teodoro” = sujeito: é o ser ao qual se atribui a ideia contida no predicado; “com aperto de coração” = adjunto adverbial: é o termo de valor adverbial que gravita quase sempre em torno de um verbo; “desaparecimento” = objeto direto: é o complemento que se liga diretamente ao verbo, ou seja, sem o auxílio de preposição; “isto” = sujeito; “serviço” = objeto direto; “circo de cavalinhos” = sujeito; “que” = sujeito; “restolho” = sujeito.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

21) Na apresentação do personagem, o narrador utiliza de alguns recursos linguísticos que demonstram características específicas de João Teodoro, independentes entre si. A partir de tal consideração, é correto afirmar que, no primeiro parágrafo, o emprego do termo “só”

- a) aplica-se a todas as características apresentadas do personagem.
- b) tem seu sentido atribuído à minoria das características do personagem.**
- c) tem seu sentido atribuído à maioria das características do personagem.
- d) não estabelece relação de sentido com as características do personagem.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Em “Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.” O narrador inicia a sua história apresentando a personagem: “Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio.” O narrador está informando ao leitor a existência de um personagem que possui um nome simples e popular: João Teodoro. Apenas João Teodoro, como está bem destacado no texto com o uso do advérbio “só”. As demais características de João Teodoro são apontadas a seguir: um homem pacato, modesto, honestíssimo e lealíssimo.

Fontes:

- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.
- O próprio texto.

22) Em “[...] mas para isso necessitava dum fato qualquer [...]” (5º§) a correção semântica é preservada substituindo-se o termo destacado por

- a) porém.**
- b) embora.
- c) de modo que.
- d) por conseguinte.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

As conjunções adversativas exprimem essencialmente ressalva de pensamentos, ressalva essa que pode indicar ideia de oposição, retificação, restrição, compensação, advertência ou contraste: mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante etc.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

- 23) Para demonstrar a importância do cargo oferecido a João Teodoro, o autor utiliza como recurso o registro da palavra delegado realizando sua divisão silábica: “de-le-ga-do”. Dentre as divisões a seguir, há incorreção apenas em:

- a) ad – mi – tia
- b) ru – in – zo – te
- c) ho – nes – tís – si – mo
- d) a – com – pa – nha – va

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Na divisão silábica não se levam em conta os elementos formadores das palavras, mas apenas a soletração. Assim, dividiremos: admitia = ad – mi – ti – a.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

- 24) Com o propósito de destacar a informação acerca do desaparecimento de Itaoca em: “Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.” (3º§), é admitida a seguinte reescrita, sem que haja alteração semântica ou quanto à adequação linguística:

- a) Mas o desaparecimento de Itaoca era visto por João Teodoro com aperto de coração.
- b) Mas João Teodoro desejaria que fosse acompanhado de perto o desaparecimento visível de Itaoca.
- c) Mas o desaparecimento visível de Itaoca era acompanhado com aperto de coração por João Teodoro.
- d) Mas João Teodoro seguiria acompanhando o desaparecimento visível de sua Itaoca, com aperto de coração.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A voz passiva é fornada, no caso em análise, pelo verbo auxiliar (ser) seguido do particípio do verbo principal (acompanhar). Nesse caso, a voz passiva é analítica. O verbo vem acompanhado de um agente (João Teodoro).

Fonte: CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**: novo acordo ortográfico. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010. 696p.

- 25) De acordo com a construção: “Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?” (11º§) é adequado realizar a substituição de “para onde” por “aonde”. Estabeleça a relação entre as duas colunas a seguir de acordo com o uso de “onde” e “aonde”.

- | | |
|---------------|--|
| (1) correto | () Não sei aonde procurar. |
| (2) incorreto | () Por onde vocês vieram? |
| | () Chegamos aonde desejávamos. |
| | () Ninguém quer voltar aonde foi infeliz. |
| | () Ninguém sabe onde você quer chegar. |

A sequência está correta em

- a) 2 – 1 – 1 – 1 – 2.
- b) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.
- c) 1 – 2 – 1 – 1 – 2.
- d) 2 – 1 – 2 – 2 – 1.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“Onde” se usa com qualquer tipo de verbo, menos com os dinâmicos, isto é, os que indicam movimento, deslocamento físico de um lugar para outro. “Aonde” é combinação da preposição a + onde, que tem classificação diversa, conforme sua utilização na frase. Usa-se com verbos dinâmicos e com nomes relativos derivados desses verbos. O uso de “aonde” implica a não existência de qualquer outra preposição antes de tal combinação.

Fonte: SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi**: teoria e prática. 31. ed. São Paulo: Nova Geração Gram. 2011. 592p.

- 26) Considere as alterações sugeridas acerca do segmento “[...] *nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa.*” (2º§) e indique a assertiva correta.
- a) As duas ocorrências do termo “a” são justificadas pelo mesmo motivo.
 - b) É adequada a substituição do “de” por “a”, já que tal termo foi empregado na frase em “a ser”.
 - c) A segunda ocorrência do termo “a” está submetida à forma do infinitivo do verbo empregada no trecho.
 - d) Não há inadequação linguística em ocultar a expressão “vir a”, sendo preservado também o sentido original.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Regência verbal é a maneira de o verbo relacionar-se com seus complementos. O verbo “vir”, no sentido empregado no texto, chegar a ser, apresenta-se transitivo indireto; exigindo, portanto, o emprego da preposição “a”.

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013. 800p.

- 27) O texto faz uso, predominantemente, de uma linguagem que atende à norma padrão da língua. Entretanto, há algumas passagens em que o autor utiliza de palavras e/ou expressões que apontam para uma linguagem informal e/ou coloquial. Dentre os trechos a seguir, apenas um deles não exemplifica o exposto anteriormente. Assinale-o.
- a) “Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele!” (7º§)
 - b) “Nem circo de cavalinhas bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho.” (4º§)
 - c) “E por muito tempo não quis nem sequer o que todos queriam: mudar-se para terra melhor.” (2º§)
 - d) “[...] que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então eu arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.” (6º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Há vários tipos de registro quanto ao formalismo da linguagem, os dois mais importantes são:

- 1- Formal: linguagem cuidada, na variedade culta e padrão.
- 2- Coloquial: Caracteriza-se por construções gramaticais soltas, frases curtas, conectivos simples, repetições frequentes etc.

Expressões da linguagem informal/ coloquial: “porretada no crânio”, “A gente que presta”, “nada de nada de nada”.

Deste modo, apenas a alternativa “C” não apresenta exemplo deste tipo de linguagem.

Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 448p. Vol. único. (Conforme nova ortografia).

- 28) Por algumas vezes, o personagem refere-se a si próprio utilizando a terceira pessoa “*Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro.*” (14º§) indicando
- a) uma personalidade enfraquecida.
 - b) a confirmação da modéstia do personagem.
 - c) que o personagem desejava eximir-se do compromisso a ele proposto.
 - d) persuadir o interlocutor a compartilhar e compactuar com seus pensamentos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A modéstia, ou equilíbrio, prudência, moderação de João Teodoro é vista quando ao referir-se a si mesmo afirma que não poderia ficar em Itaoca devido à sua nomeação. Para ocupar um cargo de delegado, o profissional deve dominar determinados conhecimentos específicos. Ao se retirar de Itaoca após a nomeação, João Teodoro demonstra ter consciência das suas condições em atuar como uma autoridade na cidade, que não estava preparado para exercer a função de delegado.

Fontes:

- O próprio texto.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

- 29) Considerando o tipo textual apresentado e os elementos que o compõem, é correto afirmar quanto ao foco narrativo que se trata
- a) do narrador-testemunha, em primeira pessoa.
 - b) do elemento central, que ocupa o centro da narrativa.
 - c) de um elemento interno, sendo também um personagem da narrativa.
 - d) do escritor/narrador onisciente, que tudo conhece da história e tudo pode esquadriñar.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O narrador é o elemento que conta a história, que narra o fato. Pode ser interno – quando também é um personagem da narrativa – ou externo (como é o caso do texto em análise), quando não faz parte da história. No texto, o narrador parece saber de tudo o que se passa na narrativa, inclusive dos pensamentos dos personagens, é um narrador onisciente.

Fonte: PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 192p. (Nova ortografia).

30) O emprego da vírgula em “– *Que é isso, João?*” (11º§) tem a mesma justificativa que em

- a) Ele sai agora: eu, logo mais.
- b) Não lhe posso dizer, respondi eu.
- c) Sairá amanhã, aliás, depois de amanhã.
- d) **O tempo não é, meu amigo, aquilo que você pensou.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A vírgula é usada principalmente, entre outros, para separar os vocativos. Caso que ocorre no trecho em destaque no enunciado da questão “João” e na frase apresentada na alternativa “D” “meu amigo”.

Fonte: CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013. 800p.